



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**ANDRÉ MARCELO CARVALHO**

**(entrevista)**

**2017**

**CEME-ESEFID-UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

**Projeto:** Garimpando Memórias

**Número da entrevista:** E-786

**Entrevistado:** André Marcelo Carvalho

**Nascimento:** 10/09/1971

**Local da entrevista:** Brasília

**Entrevistador:** Mayara Cristina Mendes Maia e Pamela Siqueira Joras

**Data da entrevista:** 17/05/2017

**Transcrição:** William Charles Osório Gomes

**Copidesque:** Suellen dos Santos Ramos

**Pesquisa:** Suellen dos Santos Ramos

**Revisão Final:** Silvana Vilodre Goellner

**Total de gravação:** 15 minutos e 35 segundos

**Páginas Digitadas:** 8 páginas

**Observações:**

Entrevista realizada para o projeto *Memórias do Programa Esporte e Lazer da Cidade/Vida Saudável* desenvolvido pelo Centro de Memória do Esporte coordenado por Silvana Goellner.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

## **Sumário**

Formação em Estudos Sociais; Aproximação com Programa Esporte e Lazer da Cidade;  
Implementação do Programa em Santo Ângelo, Rio Grande do Sul; Atividades previstas;  
Orientação Pedagógica; Importância do Programa Esporte e Lazer da Cidade.

Brasília, 17 de maio de 2017. Entrevista com André Marcelo Carvalho a cargo das pesquisadoras Mayara Cristina Mendes Maia e Pamela Siqueira Joras para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

M.M. – André, muito obrigada pela sua disponibilidade em fazer esta entrevista. Para iniciar, eu gostaria que você falasse um pouco sobre a sua formação.

A.C. – Bom, eu sou formado em Estudos Sociais onde contempla as disciplinas de História e Geografia, tenho uma pós-graduação em Metodologia de Ensino em Geografia, trabalhei como professor durante dez anos e por umas questões hoje eu não atuo mais em sala de aula, mas sempre nesse meio tempo, eu nunca deixei a educação de lado não.

M.M. – Conta um pouco dessa trajetória?

A.C. – Depois do magistério?

M.M. – Isso.

A.C. – Ampliou meus horizontes, ampliou minhas experiências porque eu comecei a trabalhar com publicidade, eu fui comerciante, eu tive... Trabalhei no comércio até eu chegar hoje no PELC<sup>1</sup>.

M.M. – E como iniciou o seu envolvimento com esporte e lazer?

A.C. – O esporte e lazer desde sempre, posso dizer, que em tempo de aluno sempre fui envolvido com tanto na parte de jogos coletivos como parte da Educação Física mesmo. Sempre gostei dessa área e depois fui militar também sempre envolvido participando de competições, sempre fui envolvido nessa parte de jogos coletivos também. E agora surgiu a oportunidade de eu participar desse programa do Governo Federal.

M.M. – Como que você conheceu o PELC?

A.C. – Foi através da mídia mesmo, do jornal, que me chamou atenção e eu vi que a minha área de formação me habilitava a participar do processo seletivo. Então foi aí que fui conhecendo o programa, buscando informações sobre o programa, que me interessei mais ainda. Então as coisas foram acontecendo e eu estou aqui hoje.

P.J. – E onde é que tu encontrou estas informações que tu buscaste sobre o programa?

A.C. – Eu fui até a *internet*, eu fui pra *internet*. Sabe, eu nunca tinha ouvido falar no PELC, eu procurei primeiro saber o que significava o PELC, daí quando eu vi esporte e lazer, que dava para contemplar as pessoas menos, vamos dizer assim, menos favorecidas ou aquelas pessoas que se encontravam excluídas socialmente da parte do esporte principalmente, eu achei que pudesse contribuir de alguma forma.

M.M. – E hoje qual é a sua função dentro desse envolvimento com o PELC?

A.C. – Hoje eu sou coordenador pedagógico, eu que desenvolvi, elaborei, todo plano pedagógico com base nas experiências que eu tive como professor, mesmo sendo professor na área de ciências humanas. E ficou bem legal, está para ser aprovado, já mandei para o pessoal, minha orientadora pedagógica, ficou bem legal.

P.J. – Essa implementação é lá em Santo Ângelo<sup>2</sup> mesmo?

A.C. – Sim, o trabalho fica locado na prefeitura lá, na Secretária de Turismo.

P.J. – E vocês fizeram uma expectativa de quantos núcleos e atendimento vocês vão ter?

A.C. – Nós vamos ter seis núcleos com aproximadamente quatro sub-núcleos. Cada núcleo contemplando entorno de quatrocentas pessoas, acho que é isso aí.

P.J. – Como vocês elencaram essas regiões onde os núcleos vão ser implementados?

---

<sup>1</sup> Programa Esporte e Lazer da Cidade.

<sup>2</sup> Município do Estado do Rio Grande do Sul.

A.C. – Nós fizemos um mapeamento que a gente viu onde tinha possibilidades de desenvolver o projeto, ver um número que pudesse ser... Reunir um número mínimo de pessoas em cada núcleo e a gente ver os espaços disponíveis. Foi partindo dessas pesquisas que a gente percebeu o que dava para desenvolver nesses espaços. Ai a gente pegou espaços comunitários, ginásios de esporte, quadras de futebol, praças públicas, ginásio municipal, campos de futebol, a gente pesquisou isso e viu que havia possibilidade de oferecer as oficinas.

M.M. – Dentro dessa nova função que você... Quais são os processos de formação que você está passando para atuar?

A.C. – Primeiro esse evento<sup>1</sup> aqui, que eu estou tendo, eu já cheguei trabalhando, pegando, buscando... Voltando no tempo, como é que funcionavam as atividades coletivas que a gente fazia, foi através dessas experiências anteriores que eu comecei já a desenvolver um projeto pedagógico.

P.J. – E quais as atividades que vocês elencaram pra ter nesse...

A.C. – Bom, dentro das atividades existe uma sub-divisão que são as oficinas, as oficinas são em torno assim entre dez, quinze oficinas. Eu não sei se vocês gostariam que eu citasse algumas.

P.J. – Sim.

A.C. – Dança, capoeira, artes marciais, teatro, oficina de artesanato, a parte de música, jogos cognitivos e dá para citar mais alguns jogos coletivos que tem vôlei, handebol, futebol, basquetebol, *skate*, então todas essas oficinas estão englobadas.

---

<sup>1</sup> Referência de capacitação do Programa Esporte e Lazer da Cidade e Vida Saudável realizado em Brasília

M.M – E o convênio é para o PELC ou vocês também vão trabalhar com o Vida Saudável<sup>3</sup>?

A.C. – Não, a prioridade é o PELC, nós estamos aptos a trabalhar com o PELC.

M.M. – André, você pode falar um pouco sobre o contexto da região do seu convênio.

A.C. – Historicamente falando? A região lá é conhecida como uma região missioneira, por causa dos sete povos das missões. A minha cidade ela tem em torno de setenta e seis mil habitantes, tem duas universidades, tem quartel, não sei se estou respondendo a tua pergunta, tem quartel, tem um número bem expressivo de servidores públicos instalados em Santo Ângelo. Santo Ângelo tem o canto missioneiro que é um festival nativista, também anualmente é realizado lá. Que mais que eu poderia citar...

P.J. – Como que tu vê o acesso da população às práticas de esporte e lazer até agora no município?

A.C. – Então, foi pensando nisso, nesse acesso, que a gente escolheu os locais. Foram escolhidos meio que a dedo sabe, porque a gente: “Não adianta a gente procurar... Aqui tem um espaço que a gente pode desenvolver as atividades, aí vamos ver quantas pessoas que vão ser contempladas”. Então foi geograficamente falando, foi pensando nisso, no acesso das pessoas, na distância, porque lá a gente tem uma particularidade que, as gurias que conhecem lá, o frio começa agora, então, a gente pensou nisso também para não ter só... Quanto maior o número de pessoas envolvidas, participantes envolvidos para nós, vai ser legal.

M.M. – E nessa investigação vocês conseguiram encontrar bons espaços?

A.C. – Sim, sim. Tantos espaços cobertos, as escolas são nossas parceiras, cederam ginásios, cederam as quadras de esporte, algumas dessas escolas cederam salas de aula para gente ter a oficina de dança, de teatro, jogos cognitivos. Então a gente conseguiu, eu

---

<sup>3</sup> Projeto Vida Saudável.

consegui, não vou dizer eu, mas eu que corri mais atrás, mas junto com o coordenador geral e outras pessoas, a gente conseguiu uma parceria muito legal.

P.J. – Tu comentou agora que tu conheceu o PELC através do jornal e foi buscar mais informações sobre e desde então está envolvido com o projeto. Quantas pessoas mais ou menos hoje trabalham junto contigo nessa iniciativa?

A.C. – Ainda só estamos o coordenador geral e eu.

M.M. – Quem é o coordenador geral?

A.C. – É o Marlon<sup>4</sup>, esse que acabou de chegar aqui, esse alemão [risos].

M.M. – Você começou agora em 2017, ou foi desde...

A.C. – 2017, início de abril.

M.M. – Só pra situar melhor. E dentro desse contexto que você falou da sua região, qual é a importância do PELC que vocês esperam?

A.C. – É a inclusão social mesmo, propriamente dita. Que a gente tem um número muito grande de pessoas que não tem acesso a informação, não tem acesso a lazer, não tem acesso ao esporte, então, não é muito diferente do que as outras cidades de interior.

P.J. – E nesse princípio de implementação do projeto até chegar no Ministério, quais as principais dificuldades que vocês encontraram pra elaboração desse projeto?

A.C. – Principal dificuldade?

P.J. – Se tu pode apontar alguma assim, não precisa ser uma específica.

---

<sup>4</sup> Marlon Moreira.



A.C. – Olha, eu penso assim que falar de uma atividade, de um evento é muito fácil, a dificuldade que eu encontrei mais foi escrever na linguagem para que as pessoas consigam entender, para que o pessoal aqui do Ministério consiga entender qual que é o nosso objetivo em cada oficina, em cada evento. Isso eu tive que pesquisar: “qual o objetivo dessa oficina que eu estou oferecendo em determinado local, em determinado núcleo?”. Isso eu pesquisei, então, essa forma que eu achei um pouco mais difícil e que me demandou mais tempo.

M.M. – Dentro da lógica que você já conhece do PELC, o que você colocaria como algo que falta e que poderia vir a acrescentar?

A.C. – Transporte. Que buscasse as pessoas e levassem até o núcleo.

P. J. – Vocês falaram que estão começando agora, já tem a ordem de início do projeto?

A.C. – Não, ainda não.

P.J. – Ainda não. Já deve ter comentado em alguns locais, qual é a expectativa da população em relação a esse projeto?

A.C. – Eu não consigo te dizer qual é a expectativa. A gente claro que conhece algumas pessoas e fala do projeto, do programa. A ansiedade existe, mas nós não começamos a divulgar ainda como tem que ser feito, essa divulgação mesmo só vai ser possível após a ordem de início. Mas existe já, até por parte de algumas lideranças lá, lideranças políticas e lideranças empresariais, já existe uma certa ansiedade, uma certa curiosidade para saber o que que vai contemplar o PELC em Santo Ângelo.

P.J. – E a tua expectativa enquanto coordenador, o que tu espera que esse projeto leve para tua cidade?

A.C. – Olha, a minha parte que é a pedagógica, eu estou procurando fazer que Santo Ângelo seja conhecida por mais esse evento, é uma cidade bem conhecida lá na região. Mas é... E Santo Ângelo é localizada em uma região, tem uma localização geograficamente

estratégica, muito municípios próximos, fazer com que Santo Ângelo seja reconhecida com o PELC porque futuramente essas cidades podem também aderir ao programa.

P.J – E qual é que a tua experiência em relação a essa capacitação ao gerenciar, tu comentou que é a primeira né?

A.C. – Sim.

P.J. – Como que tu vê todo esse sistema de dinâmica de aprendizagem que tu está tendo nesse evento agora?

A.C. – Eu vejo além dela ser complexa, tem muita coisa que na prática não funciona, porque a teoria é muito diferente da prática, porque a teoria ela é muito bonita, mas a teoria que nos passam aqui não sabem da realidade né. Então eu penso dessa forma. E claro, vou procurar ali algo que foi me passado aqui teoricamente, procurar colocar lá na prática né, enfrentando dificuldades, muitas vezes enfrentado... Ouvindo muito não, nem todo mundo daqui a pouco vai... A princípio a gente vai ter um desafio muito grande em manter os agentes sociais, então. Mas estou confiante.

M.M. – Tem mais alguma coisa que a gente não perguntou que você gostaria de acrescentar, deixar registrado? Sobre essa sua experiência no PELC?

A.C. – Não, acho que não. Acho que foi bem mais além do que eu imaginava, ainda bem que eu consegui responder todas. A minha orientadora pedagógica sabe que eu só falo a verdade.

M.M. – André, muito obrigada pela sua disponibilidade, a gente sabe que você passou o dia em capacitação, deve tá muito cansado. Então a equipe CEME agradece muito mesmo e espera que a gente continue nesse dialogo com materiais, com acervo quanto a fotografia, registros de vídeo para que a própria divulgação, como você disse em seu objetivo também, é alcançar outras cidades, quem sabe outros estados que tenha visibilidade pra seu convênio.

A.C. – Eu quero agradecer a oportunidade que vocês estão me dando para divulgar que tudo que eu estou falando, quais que são os meus anseios, os meus sonhos em relação ao PELC. Obrigado mais uma vez.

[FINAL DA ENTREVISTA]